

## Resenha de “Tweets and the Streets: Social Media and Contemporary Activism” de Paolo Gerbaudo

Humberto Machado Lima Junior

### **Humberto Machado Junior**

é doutorando em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Email: [humbertoplatao@bol.com.br](mailto:humbertoplatao@bol.com.br)

GERBAUDO, Paolo. *Tweets and the Streets: Social Media and Contemporary Activism*. London: Pluto Press, 2012.

Em "Tweets and the Streets: Social Media and Contemporary Activism" (GERBAUDO, 2012), o sociólogo (e membro do Departamento de Mídia, Cultura e Pesquisas sobre Indústrias Criativas do King's College London) Paolo Gerbaudo aborda a interseção entre a comunicação por mídias digitais e a arregimentação popular em espaços públicos nos grandes protestos de 2011 — no Cairo, em Madri e em Nova York.

O autor se baseia no conceito de "popular" exposto por Ernesto Laclau em "A razão populista" (LACLAU, 2013) para definir tais protestos como populares, na medida em que apelam ao povo e são constituídos pela população de origem das localidades em que ocorrem.

Nos três espaços públicos e sociais que adota como objeto de estudo, Gerbaudo avalia que o uso das mídias digitais, por parte dos ativistas políticos, como ferramenta de organização e mobilização popular voltada para a ação política direta nas ruas segue uma especialização funcional. Nessa divisão de funções das redes digitais corporativas, caberia ao Facebook o papel de formar grupos, estabelecer alianças intersubjetivas flexíveis e circular o compartilhamento de conteúdos, signos cognitivos e pautas reivindicatórias, assim como, caberia o papel de arrebatar os contingentes populares pela comoção e pela formação identitária, mesmo que contingente.

Quanto ao Twitter, ficaria reservada a função logística de operacionalização dos protestos em tempo real referente à marcação de horários, locais, datas e demais detalhes da organização das ações políticas nos espaços públicos que já haveriam sido concebidas e propostas no Facebook. Por fim, a cargo do YouTube e dos sites fotográficos ligados ao Twitter (Yfrog, Flickr e Twitpic) a atribuição de providenciar e distribuir as evidências instantâneas das ações políticas, e das ocorrências em torno destas ações, enquanto são realizadas.

Contudo, o autor busca compreender o significado social das mídias sociais para além da sua importância técnica e operacional para formar grupos e organizar ações políticas. Com este propósito, procura analisar este fenômeno comparando suas diversas configurações históricas e contextuais.

Nesse sentido, o uso das mídias digitais por parte dos ativistas contemporâneos é equivalente à análise clássica de Lenin do jornal de partido político como "agitador", "propagandista" e "organizador" da ação coletiva (LENIN, 1969). Tal como os antigos panfletos do movimento operário, as redes corporativas digitais não apenas transmitem opiniões abstratas mas, sobretudo, dão forma ao modo como os atores políticos pensam e agem em conjunto, coreografando a ação coletiva.

A partir de tais analogias, Gerbaudo se propõe a explorar questões como:

1) O que os princípios constitutivos das redes corporativas digitais como flexibilidade,

multiplicidade e formação de alianças contingentes podem atestar sobre os movimentos populares de 2011?

703

2) Como as práticas comunicativas construídas a partir de tais mídias digitais refletem as formas de organização dos referidos movimentos contemporâneos?

Com esse intuito, são adotadas análises quantitativas do uso ativista das mídias sociais digitais nos movimentos populares de 2011, enfocando o papel de tais mídias para a mobilização da ação coletiva. O livro inicia com a abordagem da "Primavera Árabe" e o uso ativista das mídias digitais sociais na insurgência egípcia. Em seguida passa à discussão sobre a adaptação e transformação do modelo de organização e ação política da praça Tahrir no contexto dos "indignados", na Espanha. Finalmente, conclui com o debate sobre o uso das mídias sociais no "Movimento Occupy", nos Estados Unidos, e sobre a difícil interação entre a comunicação online e a organização de base – conflito que caracterizou a emergência deste movimento.

Em termos empíricos e metodológicos, estes diferentes movimentos sociais são analisados diacronicamente, atentando para a diferença de estágio de desenvolvimento de cada um e, sobretudo para a variação do sentido e da apropriação das mídias sociais digitais nos contextos sociais, históricos e culturais próprios de cada um desses movimentos populares.

Por outro lado, é assumida como opção metodológica nesta análise uma estrutura de pesquisa etnográfica que compreende 80 entrevistas com ativistas conciliadas a observações sistemáticas das articulações populares em espaços públicos conduzidas principalmente no Egito, na Espanha e nos EUA. Tal pesquisa quantitativa, contudo, parte do ponto de vista da base dos ativistas.

Em relação às opções teóricas, as linhas interpretativas adotadas na pesquisa convergem para uma perspectiva contrária às visões essencialistas das mídias sociais digitais que as tratam de maneira abstrata, sem considerar o seu poder de intervenção em locais geográficos específicos de ação, bem como, sem considerar o enraizamento de tais mídias na cultura dos movimentos sociais que as adotam.

De modo contrário, o autor propõe que o elemento fundamental para o entendimento do papel das mídias sociais nos movimentos sociais contemporâneos corresponde à sua capacidade de mediação e interação com as formas emergentes de agregação pública. O argumento de Gerbaudo é que as mídias sociais têm sido as principais responsáveis por coreografar a mobilização popular como um processo de construção simbólica, cognitiva e discursiva do espaço público que promove uma forte dispersão e individualização do círculo eleitoral.

Entretanto, esta introdução das mídias sociais nos movimentos populares não resulta na formação de uma situação de espontaneidade absoluta e de participação democrática irrestrita. Pelo contrário, os ativistas que assumem a coordenação no Facebook, e nas demais redes sociais corporativas, tornam-se líderes moderados ou coreógrafos que definem a construção de um espaço emocional dentro do qual a ação política pode se desdobrar.

#### Cite esta Resenha

LIMA JUNIOR, Humberto Machado. Resenha do livro "Tweets and the Streets", de Paolo Gerbaudo. **Revista Estudos Políticos**: a publicação eletrônica semestral do Laboratório de Estudos Hum(e)anos (UFF) e do Núcleo de Estudos em Teoria Política (UFRJ). Rio de Janeiro, Vol. 5 | N. 2, pp. 701 – 704, dezembro 2014. Disponível em: <http://revistaestudospoliticos.com/>.

**Referências Bibliográficas**

704

GERBAUDO, Paolo. Tweets and the Streets: Social Media and Contemporary Activism. London: Pluto Press, 2012.

LACLAU, Ernesto. A razão populista. São Paulo: Ed. Três Estrelas, 2013.

LENIN, Vladimir. Que fazer? In: The early years of Lenin. Michigan: University of Michigan Press, 1969.